



**ALFABETIZAR LETRANDO: O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA
ESCRITA POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL**

**LITERACY LITERACY: THE DEVELOPMENT OF READING AND WRITING
THROUGH CHILDREN'S LITERATURE**

CARVALHO, Maria Edna Veríssima de Sousa¹
SILVA, André Ribeiro da²

RESUMO

O presente artigo consiste em um relato reflexivo sobre a proposta de alfabetizar letrando. Objetiva, também, analisar a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento da leitura e escrita dentro do processo da alfabetização e letramento. A metodologia baseia-se em uma das propostas de trabalho da pesquisadora na sua turma do 1º ano do Ensino Fundamental, utilizando-se da contação de história para trabalhar, leitura, escrita, compreensão do texto também interligado a situações reais do cotidiano, assim como no auxílio para elaboração da produção textual em formato coletivo. Na sequência, por meio de um apoio teórico para esta proposta de investigação, busca-se tratar da prática em sala de aula mediado pela docente quanto a apropriação do uso da leitura e da escrita, interagindo com o pensamento do estudante acerca do meio o qual ele faz parte, usando como estratégia pedagógica a literatura infantil. Assim, possibilitando aos discentes, mesmo aqueles que não tem ainda o domínio da leitura e da escrita, a participação em experiências variadas com interesse e motivação para produzirem texto até mesmo utilizando-se de desenhos para dialogarem com o assunto produzido. Os resultados obtidos revelam que o trabalho com a literatura infantil tem sido parte integrante para alfabetizar letrando por intermédio de atividades que auxiliam no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Literatura Infantil. Leitura. Escrita.

ABSTRACT

This article consists of a reflective report on the proposal to teach literacy by lettering. It also aims to analyze the contribution of children's literature in the development of reading and writing within the literacy and literacy process. The methodology is based on one of the researcher's work proposals in her class of the 1st year of Elementary School, using storytelling to work, reading, writing, understanding the text also linked to real situations of everyday life, as well as in aiding the elaboration of textual production in a collective format. Then, through theoretical support for this investigation

¹ Pós-Graduada em Gestão e Orientação Educacional pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin/FTED-DF. E-mail: mariaednavsc@gmail.com

² Pós-doutor em Neurociências. Pesquisador e Professor nos Programas de Pós-Graduação em Ciência do Comportamento e Enfermagem da Universidade de Brasília. E-mail: andreribeiro@unb.br

proposal, we seek to deal with the practice in the classroom mediated by the teacher regarding the appropriation of the use of reading and writing, interacting with the student's thinking about the environment in which he is part of it, using children's literature as a pedagogical strategy. Thus, enabling students, even those who do not yet have mastery of reading and writing, to participate in varied experiences with interest and motivation to produce text, even using drawings to dialogue with the subject produced. The results obtained show that working with children's literature has been an integral part of teaching literacy through activities that help in the development of reading and writing.

Keywords: Literacy. literacy. Children's literature. Reading. Writing.

1. INTRODUÇÃO

Diante da discussão de que as crianças aprendam a ler e escrever considerando a importância de aplicar a leitura e a escrita nas práticas sociais, compreende-se que a alfabetizar e letrar possuem processos distintos, cada um com suas especificidades, mas são indissociáveis. Nesse sentido, deve-se considerar que a criança aprenda ler e escrever não somente com ação de codificar e decodificar as palavras, mas convivendo com as práticas reais de leitura e de escrita, entendendo assim o que lê. No entanto, esse processo exige a substituição das práticas tradicionais por práticas que promovam no estudante a capacidade de ler o mundo oportunizando o ato de refletir, criticar e construir.

Logo, na sociedade em que vivemos nos dias atuais as crianças trazem para o ambiente escolar diversos tipos de conhecimento em relação à cultura letrada. Assim, torna-se primordial fazer uso da leitura e da escrita utilizando-se de diversas propostas que levam a criança aventurar-se nesse processo, interagindo assim com a realidade que gira em sua volta diariamente. Em vista desse contexto, fica claro que para se alfabetizar letrando é necessário o desenvolvimento de ações significativas de aprendizagem, levando em consideração os conhecimentos que chegam à escola por parte do educando, interligado ao uso de recursos pedagógicos essenciais para proporcionar sua interação com o mundo letrado.

O objetivo, também, desse artigo é analisar a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento da leitura e da escrita dentro do processo de alfabetização e

letramento. Já que estudos apontam que literatura Infantil amplia o desenvolvimento da criança em vários fatores, dentre eles pode-se destacar o processo de aquisição da leitura e da escrita.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa de abordagem qualitativa trata-se de uma das propostas de trabalho realizada pela pesquisadora, baseando-se em Farias (2010, p.2) ao explicitar, “[...] metodologia que tem o ambiente natural como sua fonte de dados e o pesquisador como principal instrumento, procura estudar os fenômenos educacionais e seus atores dentro do contexto social e histórico em que acontecem e vivem” ou seja, tem como certa a escolha da abordagem qualitativa, pois permite a aproximação com os sujeitos da pesquisa.

Realizou-se a ação pesquisada na sala do 1º ano do Ensino Fundamental, a qual tem a pesquisadora como a professora da turma, utilizando-se como recurso pedagógico a literatura infantil, levando assim em consideração as dificuldades dos discentes nas práticas de leitura, escrita, como também na compreensão e produção textual. Diante dessa justificativa, a aula tem como objetivo buscar o envolvimento dos estudantes para o melhor desenvolvimento dessas dificuldades, levando-os também a desenvolverem a consciência crítica da sua realidade social.

O procedimento da proposta deu-se inicialmente com a contação de história, feita pela professora, por meio do livro com a fábula infantil “O Jacarezinho egoísta” do autor Chlórís Arruda de Araújo. Figura 1 representa imagem do livro.

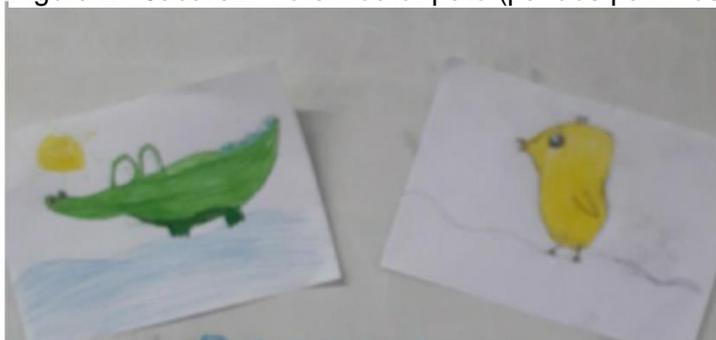


Fonte: arquivo da autora

Em seguida para buscar o conhecimento dos estudantes em relação ao contexto da história e principalmente do hábito ou da atitude de ser egoísta, a professora utilizou-se da seguinte pergunta: O que é ser uma pessoa egoísta?

Na sequência, a docente provocou os estudantes a trazerem a história para vida real, levando-os a contarem experiências envolvendo o comportamento egoísta e com isso, levantaram o questionamento que assim como o personagem Jacarezinho foi egoísta poderia acontecer do personagem Doutor pato “pai dos patinhos” ser também, mas que o final fosse envolvendo as duas situações no mesmo contexto finalizando a historinha sem a presença do comportamento egoísta. A figura 2 representa os dois personagens ilustrados por uma estudante da sala.

Figura 2 - Jacarezinho e Doutor pato (pai dos patinhos)



Fonte: arquivo da autora

Daí em diante, após a reflexão crítica entre os alunos, surgiu o momento da professora solicitar o reconto do texto, conforme citaram o patinho pai sendo egoísta, por meio da produção textual coletiva em tirinhas, promovendo assim estratégias na prática de leitura, escrita, bem como compreensão e produção até por meio de desenhos. A figura 3 representa os estudantes fazendo a leitura do reconto da história que produziram nas tirinhas em equipes.

Figura 3 - Leitura das tirinhas



Fonte: arquivo da autora

Logo depois da leitura, os estudantes, com muita alegria ao concluírem a historinha produzida por eles, se reuniram para registrarem o momento simbolizando com as mãozinhas em formato de coração um comportamento de quem tem amor ao próximo, contrário de um comportamento egoísta. Figura 4 representa a turma em comemoração pelo final da história recontada e produzida por eles.

Figura 4 - Momento de Comemoração pela conclusão do reconto produzido pela turma.



Fonte: arquivo da autora

Para concluir, em outro momento da aula, os estudantes preencheram a ficha literária e desenharam a história. Figura 5, representa o momento do preenchimento da ficha, bem como da exposição dos desenhos produzidos.

Figura 5 - Estudantes preenchendo a ficha literária e exposição dos desenhos produzidos por eles.



Fonte: arquivo da autora

Assim, a conclusão da aula pesquisada deu-se com os discentes exercitando ainda mais a ação de ler e escrever por intermédio do livro de literatura infantil escolhido para proposta da aula.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A respeito da ação docente usando como recurso pedagógico em sala de aula a Literatura Infantil, destaca Cantarelli (2006), “O educador que trabalha com a literatura infantil deve ter em mente o seu papel de estimulador, orientador e mediador entre o aluno e a literatura que será o meio de acesso para o conhecimento e o mundo da cultura”. Dessa forma, o contato da literatura infantil, com a contação de história realizada pela mediação da professora, proporciona benefícios voltados para alcançar os conhecimentos e a aproximação com a cultura em sua volta, mas também contribui para o trabalho desenvolvido no processo de alfabetização e letramento com domínio. Sabendo isso, é importante ressaltar a afirmação que faz Soares (1998a, p.47):

alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Nesse caso, os dois processos caminham juntos em prol da formação de crianças alfabetizadas e letradas no contexto das práticas sociais, por isso o professor precisa propiciar ao educando a construção de conhecimentos explorando novas situações com métodos eficiente e criativo. Desse modo, leva-se em consideração o que diz Faria (2004), “Explorar o livro infantil, sua narrativa, suas ilustrações, seu significado é um recurso que deve ser abordado com competência e criatividade”. Diante disso, ao alfabetizar letrando torna-se relevante o uso da literatura infantil de forma competente e criativa, e não somente fazer uso dessa ferramenta em sala de aula como recurso desvinculado do trabalho pedagógico.

Daí, a necessidade de se realizar o ensino da leitura e da escrita usando textos associados ao contexto das práticas sociais, proporcionando assim que o educando seja ao mesmo tempo alfabetizado e letrado. Como apontam Braga e Silvestre (2002, p. 30), “no processo de mediação, primeiro, o professor precisa ter muito claro porque escolheu aquele texto e não outro, o que pretende com ele; enfim, determinar sua intenção de leitura”.

Nessa perspectiva, ressalta Freire (2008), “A alfabetização não pode ser determinada como um aprendizado fechado, mas como um processo aberto e contínuo de letrar e alfabetizar”. Por isso, é relevante o professor propor atividade que leve o estudante a compreender e ser capaz de produzir novos sentidos, utilizando-se da contação de história para ocasionar esse desenvolvimento. Afinal, “contar histórias é uma arte porque traz significações ao propor um diálogo entre as diferentes dimensões do ser”. (BUSATTO, 2003, p. 10).

Mediante o exposto, destaca Colombo (2009, p.41):

Para tanto, a prática do professor com o propósito, tanto de ensinar a leitura, quanto de criar e oportunizar situações de aprendizagem de habilidades leitoras com as crianças deve estar pautada em proporcionar momentos em que a criança esteja em atividade de estudo que envolva a atividade de leitura, a interação da criança com a língua escrita em momentos reais de uso [...].

Sendo assim, a finalidade do trabalho com a leitura fica muito mais dinâmico com o contato da criança diretamente com a ferramenta escolhida para essa interação. Assim, afirma Colombo (2009, p. 62), “As crianças, por meio da literatura infantil, vivenciam práticas de leitura antes mesmo de dominá-las e, desta forma, vão gradativamente, construindo seus conhecimentos com relação ao ato de ler”. Por esse motivo, nos momentos de envolvimento com a leitura, deve-se dar oportunidade para todos os estudantes, sem exceções, mesmo porque os conhecimentos adquiridos pela leitura refletem de forma positiva na produção da escrita espontânea ou direcionada ao reescrever a história contada pela docente, mesmo que as produções sejam através de desenhos. Nesse sentido, Abramovich (1997, p.125) cita, “o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo.

Afinal, tudo pode nascer dum texto!”. Perante isso, compreende-se que ao ouvir histórias a criança vivencia variadas sensações, oportunizando habilidade no ato de ler, escrever, refletir e criar. Dessa maneira, é fundamental levar para o ambiente da sala de aula textos que levem os discentes a pensarem melhor, principalmente quando se refere ao comportamento social.

Para Scholes e Kellogg (1977), as histórias auxiliam no comportamento das crianças, promovem descobertas de ações e atitudes, dando exemplos positivos e negativos de consequências no que diz respeito aos atos cometidos pelos personagens. Ainda assim, sem maiores detalhes, as crianças percebem o que é certo e o que é errado.

Em razão disso, se dar a importância de incorporar o trabalho da leitura e escrita usando as fábulas. A esse respeito, Bagno (2006) diz, a presença das fábulas logo nos primeiros anos escolares é de fundamental importância, porque podem ser vistas como essenciais aliada para o trabalho pedagógico com a língua oral, a leitura e a língua escrita, já que oferecem toda uma análise e ou explicação para inúmeros comportamentos sociais e de traços de personalidade dos indivíduos.

Deve-se destacar que além das vantagens das fábulas levarem os educandos a observarem condutas praticadas socialmente, elas colaboram para produção de texto também em formato coletivo por meio do embasamento em análise feita pela história, pois “[...] um momento propício de estímulo, de incentivo a uma ação leitora realizada em conjunto, auxiliando a criança pensar, refletir e construir o texto, aproximando as atividades de leitura e escrita, num processo dinâmico e interativo” (GOULART 2012, p.9).

Diante disso, percebe-se que a produção de texto baseada na literatura infantil por intermédio da contação de história, tem o poder atrativo de promover uma aproximação dos educandos com as atividades de leitura e escrita, bem como despertá-los para recontar a história. Nesse sentido, Goulart (2018), ressalta que ao solicitar que as crianças recontem o texto lido, consentimos uma expressividade do contexto narrativo vivenciado e criamos uma ocasião para o diálogo com o próprio texto.

Nessa lógica do ato de recontar a história lida, Brandão e Spinillo, (1998), destaca que ao reproduzir, é necessário fazer uma seleção dos aspectos pertinentes do texto de origem, igualmente levar em consideração as relações primordiais entre eles, pois para compreender o sentido do texto é essencial a construção de significados, fazendo inferências, com os conhecimentos de mundo. Assim, entende-

se que o reconto do texto lido engloba também a compreensão por parte dos discentes. Para Freire (1996) “a compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. Isso significa dizer que o conhecimento já armazenado pelo estudante em contato com o mundo em que ele vive, proporciona facilidade para compreensão do texto.

Dentro do exposto, é importante enfatizar:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (Abramovich, 1997, p.16)

Por esses aspectos, a contação de história é valiosa no primeiro ano do Ensino Fundamental. Como afirma Oliveira (2017), logo no começo do processo de alfabetização e letramento, o livro de literatura infantil tem primordial papel para o alcance de uma aprendizagem significativa e rica em conhecimento, sendo um recurso excelente em prol do ensino. Em vista disso, a obra literária assume importante recurso de qualidade no trabalho do professor ao alfabetizar letrando nos anos iniciais. Assim como já afirma Oliveira (1996), “A literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento”.

Nesse caso, torna-se imprescindível a literatura infantil, pois não só contribui para leitura, mas também para o desenvolvimento de uma escrita com qualidade. De acordo com Possenti (2005), “O domínio da escrita depende de que ela seja praticada”. Pode-se ressaltar que por meio da prática diária com a literatura infantil, o educando consiga redigir melhor um texto, levando em consideração que o ato de ler e de escrever estão intimamente ligados.

Em virtude disso, a aprendizagem da leitura ocorre também em contato direto com a literatura infantil. Diante desse exposto, os PCNs afirmam (1997, p.42) “Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com a diversidade de textos escritos”. Logo, pode-se ressaltar que o contato com livros literários auxilia na aprendizagem da leitura e como já citado, esta fornece ao discente um leque para melhorar a escrita. Assim como ressalta a seguinte afirmação: “O hábito da leitura ainda colabora na

aquisição da escrita, onde a criança que lê normalmente pode escrever bem. Vai muito além de decifrar letras e palavras, favorece a interpretação (PEREIRA; FRAZÃO; SANTOS, 2012).

Dentro dessa perspectiva, percebe-se a qualidade da literatura infantil no processo da leitura e da escrita, além disso, assim como ressalta Cademartori (1987, p.19) “A convivência com textos literários provoca a formação de novos padrões e o desenvolvimento do senso crítico”. Nesse sentido, entende-se que o uso da literatura infantil é primordial até mesmo para estimular o senso crítico. Assim, afirma Cosson (2018, p.27) “A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários”. Logo, na alfabetização e letramento o educador deve considerar que o desenvolvimento do senso crítico ocorre ao usar como ferramenta para isso a literatura infantil, a qual está inserida dentro do processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Podemos entender tal relevância no sentido da participação crítica nas práticas sociais que envolvem a escrita, mas também no sentido de considerar o diálogo entre os conhecimentos da vida cotidiana, constitutivos de nossa identidade cultural primeira, com os conhecimentos de formas mais elaboradas de explicar aspectos da realidade. (GOULART, 2006, p. 453).

Sendo assim, nota-se a necessidade de assegurar aos estudantes a apropriação do sistema da escrita, mas promovendo condições possibilitadoras do uso da língua nas práticas sociais, pois não se refere somente propor um trabalho voltado para alfabetizar ou letrar, porém trata-se de alfabetizar letrando.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de trabalho com a literatura infantil por meio da contação de história, foi uma experiência produtiva e gratificante, pois percebeu-se no decorrer da execução do trabalho por parte dos estudantes, interação e conhecimento espontâneo

sobre o assunto abordado no livro, assim como rendimento em relação as habilidades desenvolvidas de leitura e escrita no ato da produção textual.

A partir desses aspectos mencionados e apontamentos realizados ao longo dessa pesquisa, é importante frisar a atuação da docente em contar uma história utilizando-se de um texto vinculado ao dia a dia do estudante e de suas práticas sociais em um trabalho conjunto de alfabetização e letramento, ou seja, trazendo assim os conhecimentos da esfera do cotidiano para alfabetizar letrando.

Nessa perspectiva, a proposta da aula cumpriu a sua finalidade de trabalhar a leitura e escrita com uma obra literária infantil que além de desenvolver essas aptidões, fez os discentes perceberem no texto atitude e comportamento que fazem parte da realidade deles, contribuindo assim para capacidade de imaginar, analisar e refletir. Assim, é valiosa a afirmação expressa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, p.42) “As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo”. Para tanto, o trabalho da docente com essas experiências adquiridas pelos estudantes por mediação da história contada, desenvolveu neles o despertar para a produção do texto coletivo em tirinhas e preenchimento da ficha literária simultaneamente com base na fábula escolhida para aula.

Diante desses resultados e discursão, fica evidente que para alcançar um eficiente rendimento nas práticas de leitura e de escrita, assim como no ato do discente compreender para melhor produzir na ação de alfabetizar letrando, é imprescindível o trabalho com a literatura infantil. Contudo, é importante salientar, mais uma vez, como já explicitado, o fundamental papel do professor como facilitador da aprendizagem nesse processo, apresentando aos seus alunos textos, como é o caso da fábula usada para aplicação dessa proposta, os quais desenvolvam neles maior desenvolvimento e efetividade na aquisição dos processos de leitura e de escrita articulado, de forma concomitante, a alfabetização e o letramento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O seguinte trabalho que tem no seu título a pesquisa realizada possibilitou-se acreditar que é possível, mesmo diante os desafios, realizar o ensino da leitura e da escrita, especificamente, no período da alfabetização e letramento por meio de um instrumento educativo relevante para o progresso da aprendizagem. Assim, é fundamental mencionar a literatura infantil com a prática da contação de história como esse recuso, o qual levou os estudantes participantes desta pesquisa a aprenderem com maior facilidade a ler, escrever e também pensar melhor para produzir um texto.

Partindo do contexto em questão, fica a compreensão que é fundamental alfabetizar letrando a partir da literatura infantil, visto que proporciona o desenvolvimento da leitura e da escrita, mas também da criticidade mediante a utilização de textos em comum com a situação real em que o educando tem contato.

Cabe ainda afirmar nestas considerações aqui empreendidas, que a pesquisa proporcionou a professora, a qual atuou como pesquisadora deste artigo, a oportunidade de refletir mais ainda sobre a necessidade de uma prática docente que aborde a literatura infantil para tantos outros desenvolvimentos no processo de alfabetização e letramento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997. Disponível em: <https://journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/article/view/2768/482483543>. Acesso em: 31 jan. 2023.

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1919/1829>. Acesso em: 19 jan. 2023.

BAGNO, Marcos. Fábulas Fabulosas. In: Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs.) Práticas de Leitura e Escrita. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRAGA, R. M.; SILVESTRE, M. F. Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula. São Paulo: Peirópolis, 2002. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15601/209209213669>. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRANDÃO, Ana Carolina P.; SPINILLO, Alina G. Aspectos gerais e específicos na compreensão de textos. *Psicol. Reflex. Crit.* [online], v. 11, n. 2, p. 253-272, 1998. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/letronica/article/view/16717/11531>. Acesso em: 31 jan 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Versão Final. Ministério da Educação: Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 jan. 2023.

BRASIL, PCN's. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa. Brasília, 1997.

BUSATTO, Cléo. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2003.

CADEMARTORI, Lúgia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CANTARELLI, Ana Paula. Literatura Infantil: Instrumento educacional. UFMS, 2006. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/literatura-infantil>. Acesso em: 16 jan. 2023.

COLOMBO, F. J. A literatura infantil como meio para a formação da criança leitora. 211f. Tese (Doutorado) – Ensino na Educação Brasileira. Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FARIA, M. A. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FARIAS, A. F. Identificando os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos no município de Presidente Prudente – SP. In: Anais do Congresso de iniciação científica da UNESP, Anais. São José do Rio Preto, 2010.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1996. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8008/1/Veronica_20Pontes.pdf. Acesso em: 25 jan. 2023.

GOULART, I. C. V. Práticas de reconto a partir de livros literatura infantil. In: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - ENDIPE. 16, 2012, Campinas. Anais... Campinas: UNICAMP, 2012.

GOULART, I. C. V. Leitura literária e contação de histórias em questão: o que ler? como ler? por que ler para crianças pequenas? In: BUSO, A. C. L.; et al (Org.). Leitores e Escritores na Educação Infantil. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

GOULART, C. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n 33, Set./Dez.2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/d6r9zVjwGdrgwH5F4WWs47z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 jan. 2023.

OLIVEIRA, M. A. Leitura prazer: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola. São Paulo: Paulinas, 1996.

OLIVEIRA, Rosane de Machado. Literatura Infantil: A Importância no Processo de Alfabetização e Letramento e no Desenvolvimento Social da Criança. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, pp. 375-394 janeiro de 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/literatura-infantil>. Acesso em 26 jan. 2023.

PEREIRA, E. J; FRAZÃO, G. C.; SANTOS, L. C. Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. XV EREBD. Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia. 15 a 21 de janeiro de 2012.

POSSENTI, Sírio. Aprender a escrever (re)escrevendo. Ministério da Educação. REVER, Produção editorial, 2005.

SCHOLES, R.; KELLOGG, R. A natureza da narrativa. São Paulo: MCGRawHill do Brasil, 1977. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1919/1829>. Acesso em: 19 jan. 2023.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998a.